

Resolução 3 - Perfil e funcionamento

A ascensão do feminismo no Brasil e no mundo, em paralelo ao fortalecimento da extrema-direita no poder, coloca os desafios para a construção de uma sociedade socialista e igualitária em outro patamar. A Setorial de Mulheres, nessa conjuntura, possui a tarefa de intensificar as contribuições do PSOL na atual onda de crescimento da luta das mulheres, e que avance com ela, fortalecendo a resistência aos ataques contra nossos direitos. Para isso, devemos (1) **construir um feminismo partidário**, assim como (2) **construir o movimento feminista geral**.

Como resoluções para o fortalecimento do PSOL como um partido feminista, apresentamos:

- A garantia de que 5% do fundo estadual seja repassado para as setoriais estaduais de mulheres. Nesse sentido, e para além disso, construiremos uma setorial que formule política para o partido, que realize campanhas e formação, que seja articulada com os mandatos feministas do PSOL. É importante também que a setorial incentive e fortaleça candidaturas feministas e se debruce sobre a construção de bases programáticas comuns nas eleições. Para isso, é necessário garantir o repasse de 30% do fundo público eleitoral para as candidaturas de mulheres.
- Propomos que as reuniões da setorial ocorram de forma presencial a cada trimestre, priorizando a itinerância, e que sejam precedidas por espaços de formação para as mulheres da base do partido. Além disso, a setorial encaminhará suas formulações políticas à Executiva Nacional ou Diretório Nacional, buscando avançar em políticas feministas para o conjunto do PSOL.
- Sobre a composição, propomos que a Setorial seja composta por uma direção eleita de 17 companheiras, de forma proporcional qualificada direta e, considerando a centralidade das mulheres negras e indígenas na luta feminista e do conjunto da nossa classe, defendemos que a direção seja composta de pelos menos 8 integrantes não brancas e que seja garantido pelas chapas a presença de pelo menos uma companheira trans na formação da direção, além do estímulo à presença de lésbicas e bissexuais. A setorial deverá funcionar, na medida do possível, por consenso, mas não está dispensado o mecanismo democrático da votação.
- O Encontro elegerá também um Conselho Feminista da Setorial de Mulheres do PSOL, que será consultivo e terá como tarefa garantir uma composição mais ampla que a própria direção. Este Conselho terá, além das 17 da coordenação nacional da Setorial, 8 cadeiras que serão distribuídas proporcionalmente entre as chapas inscritas.

Esse conselho terá como calendário fixo desta gestão duas reuniões anuais.

- A gestão e conselho eleitos neste Encontro Nacional terá duração de 2 anos, sendo próximo encontro indicado para o ano de 2021.
- Para garantir um acúmulo teórico em conjunto com o avanço da prática revolucionária e feminista do PSOL, é necessário avançar na estruturação de uma política de formação partidária. Dessa forma, as regionais deverão garantir pelo menos um processo de formação feminista anual para a militância, buscando-se parceria com a Fundação Lauro Campos e Marielle Franco. Essas poderão ocorrer associadas à reunião presencial da Setorial Nacional de Mulheres, junto com a formação de candidatas, ou ainda de forma independente ao longo do ano.